

## A economia <sup>Brasil</sup> em 88: hesitante, à espera de boas soluções.

Sem recessão aguda, mas também sem crescimento, a economia brasileira permanecerá estagnada, cautelosa e hesitante em 1988, à espera de soluções para quatro problemas estruturais básicos: o combate à inflação, o ataque ao descontrole das finanças públicas, a definição de um novo padrão de financiamentos, que permita expandir os investimentos e a capacidade produtiva, e o estabelecimento de uma política industrial. Diante desse quadro, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer cerca de 1,2% este ano, caso o patamar de utilização da capacidade instalada na indústria se mantenha nos 79% registrados em janeiro último. Uma queda de apenas um ponto percentual nessa ocupação, no entanto, levará o PIB a fechar o ano com um declínio de 0,3%.

Estas previsões fazem parte do Relatório Trevisan Grano, publicação mensal dirigida aos empresários recém-lançada pelas consultorias Trevisan & Associados e Grano EPC Ltda., que também aponta, para 1988, uma política econômica prudente, cujo único objetivo será evitar o descontrole total. Por isso, um choque com congelamento de preços e salários seria mantido como última opção. Até porque, independentemente de sua maior ou menor eficácia, um "pacote" desse gênero conflitaria com a necessidade do governo de ampliar e consolidar sua base de sustentação. O mais provável, segundo os analistas da Trevisan e da Grano, seria a adoção de um "choque progressivo", com a aplicação de redutores para salários e preços, fixando-se os reajustes máximos, por exemplo, em 90% da variação do Índice de Preços ao Consumidor do mês anterior.

Da mesma forma, acrescenta o relatório, dificilmente o governo encaminhará uma solução abrangente para o controle das despesas públicas, além da terapia emergencial de congelamento dos salários dos funcionários públicos. A margem de manobra para reduzir os dispêndios com juros do setor público — que equivalem a 3,6% do PIB — e cortar os subsídios (correspondentes a 2,1% do PIB) é bastante reduzida. Nesse sentido, para os analistas da Trevisan e da Grano, a hipótese aventada ultimamente, de que o governo estaria preparando uma moratória interna, peca por sua total inviabilidade. Se o governo decretar o congelamento dos recursos alocados na "ciranda financeira", 87% dos quais concentrados no **overnight**, os aplicadores detonarão uma enorme corrente de inadimplência.

Tentar recuperar a capacidade de autofinanciamento das estatais, no âmbito do setor público, e encontrar uma nova fonte de financiamento para a expansão dos investimentos do setor privado são duas das recomendações para a retomada econômica do Relatório Trevisan Grano. A sua assinatura — no valor de 150 OTN's (Obrigações do Tesouro Nacional), a semestral, e de 252 OTN's, a anual dá direito, também, a quatro consultas mensais sobre os temas da edição, que abrangem de conjuntura econômica e mercado financeiro a legislação tributária e societária.